

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CONFERÊNCIA. GUIMARÃES E O NOROESTE DA PENÍNSULA NA ARTE MEDIEVAL DA PORCIÚNCULA.

MONTEIRO, Manuel

Ano: 1942 | Número: 52

Como citar este documento:

MONTEIRO, Manuel, Conferência. Guimarães e o Noroeste da Península na arte medieval da porciúncula. *Revista de Guimarães*, 52 (1-2) Jan.-Jun. 1942, p. 110-111.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Conferência

No dia 17 de Junho, a convite da Direcção da Soc. Martins Sarmiento, realizou o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel Monteiro, na sede desta Colectividade, uma conferência subordinada ao tema — *Guimarães e o Noroeste da Península na Arte Medieval da Porciúncula*.

Dos jornais passamos a transcrever as merecidas apreciações feitas ao valor de tão maravilhosa e brilhante conferência :

«O eminente Escriitor e Ilustre Arqueólogo Sr. Dr. Manuel Monteiro, figura do maior destaque na sociedade portuguesa e que representa um valor do nosso distrito, realizou no salão nobre da benemérita Sociedade Martins Sarmiento, como fôra anunciado, na noite de quarta-feira, a sua conferência.

Teve a escutá-lo uma assistência numerosa e distinta, entre a qual se viam muitas senhoras da nossa melhor sociedade e foi carinhosamente acolhido pela cidade de Guimarães, onde Sua Ex.^a conta muitos amigos e admiradores.

A Mesa foi constituída pelos Srs. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara ; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Sociedade M. Sarmiento, e Professor José Luís de Pina, Vice-Presidente da mesma Sociedade.

A apresentação foi feita, em discurso breve mas brilhante, pelo Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que traçou o perfil moral e intelectual do Sr. Dr. Manuel Monteiro, fazendo realçar os serviços por S. Ex.^a já prestados à Soc. M. S. por ocasião dos Centenários de Martins Sarmiento e de Alberto Sampaio.

Acolhido com uma estrondosa salva de palmas, o antigo Presidente do Tribunal Internacional do Cairo, Sr. Dr. Manuel Monteiro, deu início à sua conferência, que disse ser apenas uma palestra. Depois de agradecer o acolhimento e as palavras que ouvira, disse ser-lhe agradável vir ali, à S. M. S., pela qual nutre desde longe a maior veneração. Honra-se, pois, ao fazer ouvir ali a sua voz. O conferente occupa-se, em seguida, do passado aurifulgente de Guimarães e descreve-nos, maravilhosamente, impressões da sua longa jornada por diversos países, ocupando-se da Arquitectura das Igrejas do Noroeste da Península, muito semelhante à da Igreja de S. Francisco, de Guimarães. Fala-nos de S. Francisco de Assis e de S. Bernardo, mostrando ao selecto auditório a sua vasta cul-

tura e raros dotes de inteligência. Ao terminar foi calorosamente ovacionado.

O Sr. Dr. Rocha dos Santos exteriorizou a agradável impressão que a magistral conferência lhe deixara e referiu-se ainda, rapidamente, às nobres qualidades do Sr. Dr. Manuel Monteiro, focando para tal a maneira leal e honesta como desempenhou no nosso distrito as funções de Governador Civil logo após a implantação da República.»

Do Notícias de Guimarães.

*

«Perante uma selecta assistência, da qual faziam parte muitas senhoras, o ilustre conferente pronunciou uma das mais notáveis orações que se têm ouvido em Guimarães.

Com vasta erudição, Sua Ex.^a desenvolveu o tema apresentado com encantadoras passagens sobre a arte architectónica através da Idade-Média, desenrolando com lirismo e graça a biografia do grande Santo, que foi S. Francisco de Assis.

Foi uma magistral lição.»

D-O Comércio de Guimarães.

*

«Esta noite de 17 marcará para sempre uma das mais formosas efemérides do Burgo nosso.

Aquela hora pequenina da lição de Manuel Monteiro no Salão Nobre da Sociedade querida foi uma síntese maravilhosa onde a alma beneditina e a alma cisterciense e a alma franciscana refulgiram dulcissimamente num foco de luz e encantamento.

Uma lição assim quanto não vale?

Dizia muito e muito aquele palmear tam forte !»

Da secção «No meu cantinho», do Notícias de Guimarães.